

# **SEMANA** ***Pedagógica***



## **ANEXO III**

Professores, pedagogos e diretores das Escolas  
Especializadas – Parecer 07/2014 CEE/PR  
Alfabetização: ampliando os estudos sobre os métodos

## Relato de Experiência

A Escola Alternativa na modalidade Educação Especial atende a 101 alunos com Transtorno Global do Desenvolvimento que segundo o MEC é definida por: “aqueles que apresentam alterações das interações sociais e recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo, que dificultam o acompanhamento das atividades curriculares”. (MEC/2008).

Para contextualizar a condição dos estudantes que frequentam nossa escola, podemos afirmar que a grande maioria já consegue se defender dos perigos, repartir e respeitar os outros, sendo que alguns possuem vocabulário suficiente para as atividades da vida diária, e habilidade de adaptação pessoal e social.

Mediante esta dificuldade da especificidade apresentada por nossos estudantes, é que em equipe resolvemos estudar um método que viesse ao encontro da realidade pedagógica dos nossos estudantes: o método Montessoriano.

Mas por que o método?

Partimos do princípio de que os nossos alunos possuem muitas dificuldades sensoriais e o transtorno do comportamento é algo muito forte, a ponto de interferir significativamente no processo educacional.

Maria Montessori nos revela que a educação dos sentidos é essencial para a busca de uma criança “equilibrada”.

O intuito na utilização do método, a priori, era apenas realizar a primeira série do grupo de 5 séries de materiais que o método propõe – *Exercícios para a Vida Cotidiana – Material Sensorial*.

Entretanto por termos estudantes com muitas dificuldades de se “encaixar” nos métodos já estudados, sentimos a necessidade de fundamentar nossa prática em um método que pudesse proporcionar a individualidade para cada um.

**Rua Vieira dos Santos, 45 – Centro Cívico – Curitiba/PR**

**Fone: 3252-6186 E-mail: [escolaespecialalternativa@yahoo.com.br](mailto:escolaespecialalternativa@yahoo.com.br)**

CGC 80.765.001/0001-66 – Lei de Utilidade Pública Municipal 7.421/90 –

Lei de Utilidade Pública Estadual 9.138/89 – Lei de Utilidade Pública Federal de 31/01/94



Sabe-se que hoje muitas escolas, assim com a nossa, possuem um número muito grande de estudantes adultos e que o método Montessoriano é muito mais utilizado em estudantes na fase da educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, porém mesmo assim visualizamos no método uma chance de integralizar os sentidos mesmo em adultos que já frequentam a escola por tanto tempo, mas que ainda necessitam de atividades das percepções e dos sentidos (que visem a integração sensorial).

Foi assim que cada professor, após uma sondagem em sua sala, percebeu em qual série de material didático iria iniciar seu trabalho com a turma (ou com este ou aquele aluno).

Alguns motivos que foram elencados para a escolha deste método:

- o professor é parte integrante entre o material utilizado e o estudante;
- o professor deve criar condições para que o estudante atinja os objetivos propostos e a sua personalidade.
- o professor deve ser observador e assim promover atividades eficazes para cada um;
- na alfabetização usa-se método fonético, aliando a letra ao som e uma imagem conhecida;
- baseia-se em algo fundamental para o TGD que é aprender fazendo (a abstração para eles é muito difícil);
- ainda que o método preveja uma espontaneidade e o nosso estudante não consiga muitas vezes alcançar esse nível, o método suporta um respeito para conceder ao indivíduo um espaço para crescer em uma independência biológica;
- o método também permite que o professor trate o estudante individualmente;
- os materiais foram criados para aprender;
- a forma de apresentar os materiais sempre da esquerda para a direita e de cima para baixo.

A Escola também partiu do princípio que nossos estudantes necessitam de atividades que desenvolvem a concentração e por consequência levará a uma disciplina.

O método apesar de ter mais de 100 anos pode ser adaptado às novas



tecnologias com materiais didáticos interativos.

Geralmente as famílias acham que seus filhos são incapazes cerceando suas habilidades, o método propicia que tanto crianças como adultos possam trabalhar com tarefas cotidianas, no caso das crianças e só trocamos o verbo “trabalhar” por “brincar”, ou seja, propiciar a cada fase do estudante aquilo que lhe é necessário.

Assim como Maria Montessori nossa escola defende que todos devem e têm direito de: encontrar seu lugar na sociedade. É o que Montessori chamou de “ajude-me a agir por mim mesmo”.

### Relato das turmas do Ensino Fundamental

A escola possui Oito turmas do Ensino Fundamental, sendo 04 turmas da etapa de Quatro anos (1º ano) e 04 turmas da etapa de Seis anos (2ºano), completando desta forma o Ciclo Único de 10 anos.

Nesse ciclo é possível perceber que os estudantes necessitam de atividades que facilitem suas potencialidades. Para isso foi estabelecido uma rotina de trabalho que agregasse atividades que antecedesse as atividades superiores intelectuais (competências necessárias para reconhecer, pensar, definir e resolver problemas).

Nesta idade, a criança desenvolve seus sentidos, sua atenção em decorrência, vê-se atraída para a observação do ambiente. (Montessori, pg.99, 1965)

Então em seu planejamento diário o professor contempla como atividade permanente: a chamada (material de linguagem), leitura (material de linguagem) e movimento (material sensorial).

Percebemos que muitos de nossos alunos estão se beneficiando, demonstrando uma maior concentração nas atividades de alfabetização e independência.

Como é o caso do aluno que aqui vamos chamar de LR, o mesmo frequenta a escola desde os sete anos de idade. LR tem distúrbio de





comportamento e deficiência intelectual significativa, durante todos esses anos foi trabalhado com diferentes metodologias, porém sempre mais voltadas para métodos analíticos. O aluno apresenta muita dificuldade em reter o conhecimento apreendido, desconhecendo letras e demais elementos da escrita.

Por meio das atividades dos materiais de linguagem e percepção do método Montessoriano, LR vem superando suas dificuldades.

Nas atividades com LR e com as turmas do fundamental a professora utilizou materiais que se destina à Educação Tátil, Educação Estereognóstica, Educação do Sentido Básico, Olfativo, Gustativo, Visual, Térmico, Auditivo, Percepção Matemática e Percepções a Escrita.

### 1º Relato

Professora da 2ª Etapa do 2º Ciclo em 2017

Sou a professora Marli trabalho com o 2º ano do Ensino Fundamental. Estou utilizando o método Montessori para o processo de alfabetização. Esse método propõe várias atividades para a alfabetização. Uma delas é o uso de letras e números com lixa.

No decorrer do processo, pude perceber a facilidade em que os alunos aprenderam em pouco tempo.

A atividade com letras e números de lixa favorece o processo de aprendizagem por propiciar três percepções simultâneas: a visão, tato e audição.

Aqui na Escola Alternativa tem um aluno que está há muitos anos na escola e até então não conseguia aprender nem mesmos as vogais. Hoje ele reconhece e realiza a leitura das vogais após o uso do método Montessori com a atividade de letras com lixa. Ele gostou de manipular o material pela textura, o que despertou o desejo em aprender.

Deixo os materiais de alfabetização na mesa central, e o aluno escolhe com qual irá trabalhar (exemplo: alfabeto em lixa, alfabeto móvel em madeira, caixa de escrita com fubá ou areia, lousa branca individual). Vídeo do aluno LR e Vídeo Relato Profª. Marli

Profª Marli Nunes da Silva



## 2º Relato

Professora da 1ª Etapa do 2º Ciclo em 2017

As práticas utilizadas em sala de aula foram baseadas no método Montessori, utilizando um conjunto de teorias, práticas e materiais didáticos criados pela idealizadora do método: Maria Montessori.

A valorização da educação pelos sentidos e pelo movimento, visando estimular a concentração e as percepções sensório-motoras.

Através de princípios básicos que consistem na liberdade, atividade e individualismo, na qual possibilitou ao estudante manifestar-se na escolha dos objetos que queria agir ou das atividades a realizar.

Tendo como partida o interesse e a vontade do estudante.

As propostas de atividades foram construídas a partir de quatro áreas do conhecimento: a vida prática com objetivo em desenvolver a coordenação, concentração, independência, ordem e disciplina, na qual foram trabalhadas atividades da vida diária, que envolveram hábitos de higiene e culinária.

Por meio da contação da história “A Galinha Ruiva”, foram trabalhados de forma interdisciplinar atividades com filmes e vídeos relacionado ao tema, elaboração de receita de bolo, confecção de fantoches e narração da história. Na qual se destacou o aluno N., o qual participou das atividades com interesse, contou a história, utilizando-se de fantoches e apresentou criatividade ao realizar a mesma.

A partir de todas as propostas de atividades ofertadas pode-se perceber a importância de proporcionar aos estudantes a escolha dos espaços para a realização das atividades no processo de aprendizagem e autonomia de cada estudante.

Pode-se perceber a autonomia de cada estudante na escolha de uma atividade que lhe despertou maior interesse, construindo seus conhecimentos de forma significativa.

O estudante N. apresentava dificuldade na prática de escrita, realizava rabiscos livres com dificuldade na preensão do lápis bem como delimitar o



espaço.

Através das atividades relacionadas à contação de história, o aluno N. apresentou melhora em sua concentração, participou da dramatização da história, representando situações de faz de conta, participou da leitura de rótulos e preparo da receita culinária, demonstrando compreender todas as etapas.

A construção de todas as atividades utilizando-se de diferentes áreas, permitindo aprender por meio e ações nas brincadeiras, tentativas, descobertas e conquistas, foram de grande importância no processo de aprendizagem do aluno N, que se encontra em processo de alfabetização. O estudante passou das garatujas para o processo de escrita, todas as etapas foram realizadas, utilizando-se do método Montessori, despertando maior interesse do estudante na aquisição da escrita e da leitura. Vídeo do aluno N.

Profª Silvia Biscaia dos Santos

### Relato das turmas da Educação de Jovens e Adultos

As turmas da EJA são bastante diversificadas, de acordo com o Parecer 07/2014 em nossa Instituição proporcionamos aos estudantes 2 horas de atividades voltadas à Etapa Única (que compreende as dimensões do Ensino Fundamental) e 2 horas voltadas às Unidades Ocupacionais que devido à especificidade dos estudantes oferecemos: a Unidade Ocupacional de Qualidade de Vida e alguns estudantes com possibilidades da Unidade Ocupacional de Produção.

Ficamos bem apreensivos com relação ao método Montessoriano ser aplicado também para os adultos, mas como temos casos com níveis de dificuldade muito grave, isto é com idade cronológica muito diferente do nível de desenvolvimento em que se encontram é que optamos em ofertar as atividades do método para os adultos também. Para estes estudantes estão sendo propiciadas atividades voltadas aos materiais do Quadro de Vida Prática e Linguagem, cabe ressaltar que no método Montessoriano os materiais devem ser diversificados mediante ao que se pretende trabalhar com os estudantes.

**Rua Vieira dos Santos, 45 – Centro Cívico – Curitiba/PR**

**Fone: 3252-6186 E-mail: escolaespecialalternativa@yahoo.com.br**

CGC 80.765.001/0001-66 – Lei de Utilidade Pública Municipal 7.421/90 –

Lei de Utilidade Pública Estadual 9.138/89 – Lei de Utilidade Pública Federal de 31/01/94



### 3º Relato

Professora da EJA Etapa Única em 2017

Este ano iniciamos um trabalho com o método Montessoriano. O método tem nos embasado e firmado a possibilidade de uma formação integral do estudante.

Estudamos sobre o método e iniciamos a pesquisa e confecção de materiais que auxiliariam na formação e aprendizagem dos estudantes.

Nossa Escola atende alunos com Transtornos Globais do Desenvolvimento associado à deficiência intelectual moderada a severa, e devido às especificidades encontradas, o método Montessoriano vem trazer novas possibilidades de contextualizar a alfabetização propriamente dita.

O processo de alfabetização torna-se mais atrativo e interessante, a partir das vivências dos alunos, nas experiências sensoriais, desde a visualização de uma placa na frente do supermercado, a escrita da lista de compras, a pesquisa de preços, a identificação dos produtos, até as tentativas das escritas das letras e números visualizados por eles, ofertando diversas possibilidades e experiências para a escrita.

A alfabetização dos adultos amplia sua leitura de mundo, a partir de suas experiências práticas, tornando-os mais autônomos na sua vida.

Profª Adriana Novais Pereira

### Considerações Finais

Cabe ressaltar que não se trata de nenhuma inovação ou cópia fiel ao método.

O método Montessoriano é um meio que nós profissionais da Escola Alternativa encontramos respaldo teórico e científico para fundamentar nossa prática do dia a dia.

O método surgiu para nós como uma oportunidade de diversificação do nosso trabalho, enriquecimento profissional e como um meio de cada vez mais





acreditarmos no potencial humano, aprendendo o respeito pela condição e temporalidade de aprendizagem de cada ser humano.

Em tempos onde a inclusão de pessoas com deficiência está sendo cada vez mais evidente e muitas vezes excludente, precisamos apresentar propostas de trabalho que fundamente nossas escolas como uma escola que favorece todas as oportunidades educacionais aos nossos estudantes.

Em um grupo formado por 16 professores regentes, mais os professores de disciplinas específicas, apenas 01 professora sinalizou que o método não está sendo eficaz para a sua turma, neste sentido iremos retomar alguns pontos a serem vistos.

O método está sendo estudado, experienciado e avaliado para o nosso grupo de estudantes, os materiais estão sendo elaborados e confeccionados baseados nos princípios Montessorianos, adaptados para a individualidade que o método prevê.

Entretanto a equipe acredita que baseados nos estudos e na fundamentação Montessoriana, estamos produzindo uma nova forma de conceber a educação para os nossos estudantes.

O que percebemos então é que para o processo de alfabetização tanto a leitura, quanto a escrita, necessitam de uma série de saberes para que elas ocorram. Estamos apenas iniciando um trabalho por meio da preparação que Montessori chama de indireta.

Juliana Paula Mendes-Professora Educação Especial e Diretora  
Escola Alternativa

